

FAMINAS – FACULDADE DE MINAS

Barbara Brenda Gonçalves

Beatriz de Souza Santos

Paloma Kely Balduino

**Assistência do enfermeiro no manejo da sífilis congênita: Uma  
revisão integrativa**

Belo Horizonte

2023

FAMINAS – FACULDADE DE MINAS

Barbara Brenda Gonçalves

Beatriz de Souza Santos

Paloma Kely Balduino

**Assistência do enfermeiro no manejo da sífilis congênita: Uma  
revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de graduação da Faculdade FAMINAS como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Belo Horizonte

2023

G635a Gonçalves, Barbara Brenda  
Assistência do enfermeiro no manejo da sífilis congênita: uma  
revisão integrativa. / Barbara Brenda Gonçalves, Beatriz de  
Souza Santos, Paloma Kely Balduino. – Belo Horizonte:  
FAMINAS, 2023.  
18p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) – FAMINAS, Belo Horizonte, 2023

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elana Maria Ramos Freire

1. Sífilis. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Cuidado pré-natal. I.  
Gonçalves, Barbara Brenda. II. Santos, Beatriz de Souza. III.  
Balduino, Paloma Kely. IV. Título.

CDD:610.7369

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca FAMINAS

## RESUMO

A sífilis congênita, uma infecção bacteriana transmitida de mãe para filho durante a gestação, continua a ser um problema de saúde pública no Brasil. O papel do enfermeiro no tratamento da sífilis congênita é essencial para a prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz dessa condição. Este artigo de revisão integrativa tem como objetivo abordar as diversas facetas da assistência prestada pelo enfermeiro no contexto da sífilis congênita, desde a educação e triagem até o acompanhamento pós-parto e o aconselhamento para a amamentação. O enfermeiro desempenha um papel multifacetado que abrange aspectos clínicos, educacionais e emocionais, contribuindo para a promoção da saúde da gestante e do recém-nascido e a prevenção da transmissão vertical da sífilis.

**Palavras-chave:** Sífilis, Cuidados de Enfermagem, Cuidado Pré-Natal.

## ABSTRACT

*Congenital syphilis, a bacterial infection transmitted from mother to child during pregnancy, continues to be a significant global health problem. The role of nurses in the treatment of congenital syphilis is essential for the prevention, early detection and effective treatment of this condition. This integrative review article aims to address the various facets of care provided by nurses in the context of congenital syphilis, from education and screening to postpartum follow-up and breastfeeding counseling. The nurse plays a multifaceted role that covers clinical, educational and emotional aspects, contributing to the promotion of the health of pregnant women and newborns and the prevention of vertical transmission of syphilis.*

**Keywords:** Syphilis, Nursing Care, Prenatal Care.

## 1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* (*T. pallidum*) com formato de espiroquetas (delgadas, gram negativas). É um agravo sistêmico, de evolução lenta e crônica. O processo de transmissão pode ocorrer por meio de transfusão sanguínea, contato sexual, transmissão vertical (gestantes e parturientes) e através de acidentes com material biológico contaminado (REINEHR, KALIL, REINEHR; 2017).

No ano de 2021, o Brasil registrou um alarmante número de casos de sífilis adquirida, totalizando mais de 167 mil novas ocorrências, juntamente com 74 mil casos diagnosticados em gestantes. Nesse mesmo período, foram identificados 27 mil casos de sífilis congênita, que resultaram em 192 óbitos relacionados a essa forma da doença. Até junho de 2022, já haviam sido notificados 79,5 mil casos de sífilis adquirida, 31 mil casos em gestantes e 12 mil casos de sífilis congênita, elevando o total de novos casos da doença para mais de 122 mil no país (BRASIL, 2023).

No que concerne ao controle da sífilis congênita (SC), os profissionais de enfermagem desempenham um papel multifacetado. Suas atividades educacionais englobam desde a realização de palestras para grupos de gestantes até visitas domiciliares com o propósito de instruir as futuras mães. Além disso, esses profissionais desempenham um papel crucial na realização periódica de testes rápidos (TR) e no acompanhamento próximo das gestantes. Também são responsáveis por assegurar que os casos positivos para sífilis sejam tratados de acordo com os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS) (MATTEI *et al.*, 2012).

Diante deste cenário, as estratégias mais eficazes para o controle da sífilis congênita residem na garantia de assistência integral, abrangente e de alta qualidade, visando possibilitar o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno. No Brasil, um investimento significativo tem sido direcionado para a expansão das redes de atenção primária à saúde, notadamente através da Estratégia Saúde da Família, a qual representa uma rede de articulação crucial na promoção da saúde, na prevenção e no

controle da sífilis, bem como de outras condições no âmbito do sistema de saúde (ARAÚJO, 2019).

O papel do enfermeiro se revela de suma importância na contenção do aumento das taxas de sífilis no país, uma vez que esses profissionais mantêm um vínculo estreito com a comunidade e estão aptos a identificar fatores de risco gestacional, buscando reduzir as implicações na saúde das gestantes, especialmente aquelas acometidas pela sífilis. Além disso, desempenham um papel crucial no acompanhamento pré-natal, assegurando a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis, estendendo seus esforços ao período pós-parto e puerpério (BRASIL, 2010).

O interesse em investigar esta temática foi motivado pela vasta literatura existente sobre o assunto, bem como pela experiência adquirida durante estágios clínicos que proporcionaram uma compreensão mais profunda da realidade enfrentada pela equipe de enfermagem.

Portanto, o propósito deste estudo de revisão integrativa é descrever as diversas responsabilidades do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis congênita, desde o período gestacional até o momento do parto.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, realizado por meio de uma revisão integrativa, favorecendo um aumento no nível de conhecimento acerca de um determinado assunto, além de dar ênfase às lacunas existentes na área em questão e, que outrora, precisam ser preenchidas (POLIT; BECK, 2006).

Conforme orienta Mendes *et al.* (2008), foram seguidas as etapas para a realização de uma revisão integrativa: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos originais no idioma português com textos completos, publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados BVS, LILACS e SCIELO. Foram excluídos: publicações duplicadas, bem como estudos que não abordem a temática relevante ao objetivo deste estudo de revisão de literatura.

A busca se deu nas publicações de artigos que tratavam o assunto, conforme bibliografia. Foram realizados os cruzamentos dos descritores em saúde consultados nos artigos: Sífilis Congênita. Recém-Nascido. Enfermagem. Assistência.

Nos artigos estudados, foram utilizados os seguintes descritores: “sífilis congênita”, sendo encontrado 03 artigos, mas apenas 02 atendia os critérios de inclusão e exclusão. Outro método aplicado foi “assistência da enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis congênita”, encontrados 07 artigos, apenas 04 artigo atendia aos critérios. Após serem separados todos os artigos por título, foi realizada a leitura e descartados os que não preenchiam os requisitos do estudo.

### 3. Resultados e Discussão

Os artigos trabalhados atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Assim, seis artigos foram selecionados para serem apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Artigos selecionados

Título/Ano	Ano	Autor
1) Sífilis na gravidez: a atuação do enfermeiro.	2016	CARIATI, I. S. e SILVA, S. S. B. E
2) A qualidade da assistência da enfermagem no acompanhamento da gestante com sífilis reagente da gravidez até o parto.	2023	GOMES, L. P. S., OLIVEIRA, S. S. A. e BRANDÃO, K.
3) Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste.	2022	LIMA, V. C., LINHARES, M. S. C., FROTA, M. V. V., MORORÓ, R. M., MARTINS, M. A.
4) A importância da atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sífilis congênita no recém-nascido.	2022	LIMA, M. J. A. <i>et al.</i>

5) Assistência de enfermagem frente ao diagnóstico de sífilis na gestação: uma revisão integrativa.	2021	NETO, N. N.
6) A sífilis congênita no intervalo de 2014 a 2018 no Estado de Goiás a partir do banco de dados do DATASUS: profilaxias.	2018	SILVA, B. R., SILVA, É. G., SANTANA, J. L., GUEDES, S. P. V.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na análise dos artigos selecionados, todos foram publicados no Brasil, os artigos são de revistas brasileiras e dissertações, publicadas entre 2016 a 2022.

Após a leitura minuciosa dos artigos permitiu a categorização dos seguintes temas para a análise dos artigos: conhecimento dos enfermeiros, atuação do enfermeiro no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita e também os desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem.

Quanto ao método dos estudos analisados: estudo qualitativo, estudo avaliativo do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) e abordagem quantitativa, estudos transversal.

Quadro 2 – Artigos selecionados

<b>Objetivo principal/Tipo de estudo</b>	<b>Papel do enfermeiro</b>	<b>Desafios do enfermeiro</b>
1. Conhecer a perspectiva dos enfermeiros (as) acerca do sistema de saúde no controle da sífilis. Estudo de abordagem qualitativa.	O enfermeiro controla os casos suspeitos, encaminham os pacientes com os diagnósticos confirmados ou sob suspeitas clínicas da doença.	A necessidade de novos recursos e ações para os profissionais, principalmente, a partir de intervenções educativas, que focalizem a integralidade da atenção à saúde para a constituição de meios de qualificação do serviço.

<p>2. Objetivou-se avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca do controle da sífilis na gestação. Estudo avaliativo do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) e abordagem quantitativa</p>	<p>Relação ao conhecimento dos enfermeiros acerca do controle da sífilis na gestação, a maioria foi classificada como tendo um conhecimento adequado. Autoclassificação positiva em relação ao conhecimento acerca da sífilis na gestação com a prática adequada. A participação do profissional da saúde é primordial, principalmente do enfermeiro, visto que a partir de suas ações adequadas baseadas no conhecimento técnico-científico podem interferir diretamente no controle da sífilis congênita, a partir de uma assistência pré-natal de qualidade, integral e humanizada.</p>	<p>As principais dificuldades percebidas pelos enfermeiros no controle da sífilis congênita foram: a demora dos resultados dos exames de VDRL (45,6%); a dificuldade de convocar o(s) parceiro(s) e a sua adesão ao tratamento (28,1%), assim como o início tardio do pré-natal (19,9%).</p>
<p>3. Verificar os conhecimentos, as atitudes e as práticas dos profissionais de saúde que atuam na ESF e identificar as suas principais dificuldades para a implantação dos protocolos assistenciais e suas propostas para o avanço da assistência no controle da sífilis na gestação. Estudo transversal</p>	<p>Melhoria da assistência pré-natal, implantação dos testes rápidos na atenção básica, garantia do tratamento das gestantes com penicilina, maior integração entre vigilância epidemiológica e assistência, treinamentos sobre manejo clínico e aconselhamento em DST's, e trabalhos educativos com os usuários são propostas essenciais para eliminar a sífilis congênita como problema de saúde pública.</p>	<p>Os resultados indicaram falhas nos conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde, que estão relacionadas ao baixo conhecimento sobre a transmissão vertical da sífilis, testes diagnósticos, definição de casos de sífilis congênita, situação epidemiológica desse agravo e sua meta de eliminação.</p>

<p>4. Objetivou-se verificar o conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre ações de prevenção e controle da transmissão vertical da sífilis. Estudo transversal.</p>	<p>Captação precoce e busca ativa das usuárias; disponibilidade de informações e orientação da clientela, familiares e da comunidade sobre a promoção da saúde, assim como os meios de prevenção e tratamento dos agravos a ela associados; análise de indicadores que permitam aos gestores monitorar o andamento das ações, o impacto sobre os problemas tratados e a redefinição de estratégias ou ações que se fizerem necessário. Capacitação técnica dos profissionais de saúde e funcionários dos serviços envolvidos nas ações de saúde para uso da tecnologia adequada, acolhimento humanizado e práticas educativas voltadas à usuária e à comunidade;</p>	<p>Os profissionais de saúde pesquisados não detinham conhecimento adequado acerca das ações preventivas e do controle da sífilis congênita. Fragilidade na dinâmica operacional dos serviços de saúde e a baixa qualidade da assistência pré-natal, comprometendo a implementação das recomendações para seu controle.</p>
---	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos incluídos na revisão abordam diversas facetas da atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. Os principais tópicos de interesse nos artigos selecionados incluem: Estratégias de Prevenção: Vários estudos exploram as estratégias educacionais implementadas pela enfermagem para sensibilizar gestantes e parceiros sobre a sífilis congênita e a importância dos cuidados pré-natais.

Os profissionais enfermeiros atuam em diversas frentes quando se trata do controle da sífilis congênita. As atividades educacionais incluem palestras para gestantes. Visitas domiciliares para educação das futuras mães, acompanhamento contínuo e rigoroso das gestantes com teste rápido (TR) periódico e tratamento garantido para os casos positivos de sífilis de acordo com as normas do Ministério da Saúde (MS) (SOUZA *et al.*, 2018).

As ações educacionais dos profissionais de enfermagem estão intimamente relacionadas à prevenção e tratamento da sífilis congênita. Em seu estudo, Lazarini e Barbosa (2017) eles demonstraram a otimização da detecção precoce da sífilis

durante a gravidez resultando em redução da transmissão de mãe para filho e menor mortalidade infantil por sífilis entre 2014 e 2015.

A melhor forma de combater a sífilis é por meio da prevenção e de campanhas específicas. Certos fatores como baixa renda, nível de escolaridade e estado civil, como união estável ou coabitação, são fatores sociodemográficos a serem considerados. Confirmando esses fatos, outros pontos podem ser citados, como vida sexual cada vez mais precoce, diversidade de parceiros sexuais, uso de drogas e sexo desprotegido (MACÊDO *et al.*, 2017).

Alguns artigos descrevem a contribuição da enfermagem na realização de testes rápidos de sífilis durante o pré-natal e a identificação precoce de casos positivos (MATTEI *et al.*, 2012; HORTA *et al.*, 2017; SOUZA *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2022b).

Para Lazarini e Barbosa (2017), os enfermeiros têm conhecimento e aptidões para diagnosticar e tratar a sífilis gestacional / congênita. Além disso, durante a consulta de pré-natal, é o momento do profissional informar à mãe companheira e demais familiares a importância dos cuidados com a sorologia sífilítica positiva e o tratamento e acompanhamento adequados.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2022), o enfermeiro tem autonomia para realizar consultas, solicitar determinados exames e prescrever medicamentos dentro dos programas de saúde pública.

De acordo com Lima *et al.* (2022b), o Ministério da Saúde recomenda a alternância das consultas de pré-natal entre enfermeiros e médicos. Essa assistência é essencial para detecção e intervenção precoce em situações de risco materno e fetal, como o problema da sífilis.

O Ministério da Saúde recomenda que seja ofertada a toda gestante o teste de detecção dessa infecção ainda no primeiro trimestre da gestação ou na primeira consulta do pré-natal, no início do terceiro trimestre, no momento do parto ou em caso de aborto. O tratamento deve ser iniciado com apenas um teste reagente, sem aguardar o resultado de um segundo exame (BRASIL, 2013).

Para Lima *et al.* (2022b), a importância de um pré-natal de qualidade é evidenciada na abordagem adequada da sífilis na gravidez com espaço para sua identificação e tratamento precoce. Da mesma forma, a consulta de enfermagem é relevante para o fortalecimento da qualidade do pré-natal e para a formação de vínculo

entre a gestante e o serviço de saúde, facilitando sua adesão aos procedimentos terapêuticos propostos durante a gestação.

O controle da Sífilis Congênita exige maior comprometimento dos profissionais que atuam na atenção primária, pois é nesse nível de atenção que deve ocorrer o pré-natal, oportunidade única para o envio oportuno da solicitação de exame do Laboratório de Pesquisa em Doenças Venéreas (VDRL) e dos primeiros cuidados relacionado à prevenção da transmissão vertical da sífilis. Por outro lado, é fundamental capacitar os profissionais nas questões técnicas do manejo da doença, como a abordagem da gestante com sífilis, respeitando as especificidades e dificuldades encontradas, para a adequada continuidade do tratamento. O enfermeiro é importante por ser um profissional que está diretamente ligado ao atendimento da gestante durante as consultas de pré-natal, período em que, além de receber e até tirar a sorologia VDRL, responsabiliza-se pela educação em saúde de ambas as gestantes, bem como para seus parceiros e trazer informações suficientes sobre gravidez, parto e puerpério (GOMES; OLIVEIRA; BRANDÃO, 2023).

Aconselhamento e Apoio Psicológico: Outros estudos abordam o papel da enfermagem na oferta de aconselhamento e suporte emocional às gestantes que recebem o diagnóstico de sífilis durante a gravidez (BRASIL, 2006a).

O enfermeiro representa o vínculo inicial com a gestante, além disso, é o primeiro a solicitar o exame de rotina do pré-natal e a dar as orientações iniciais quanto à sua saúde nesse período. É fundamental desenvolver um bom relacionamento, pois assim fica mais fácil para a gestante reconhecer a importância do seu pré-natal, exames e tratamentos que precisam ser feitos, se necessário (SOUSA *et al.*, 2014).

Ao fazer a conexão, o profissional deve conhecer a realidade, as singularidades e o contexto de vida dos usuários, bem como utilizar uma linguagem acessível, deixando de lado discursos verticais e orientações padronizadas que podem dificultar a compreensão de questões importantes para seus cuidados de saúde (ILHA *et al.*, 2014).

A comunicação efetiva e contínua entre a equipe e a gestante também é importante durante as consultas de acompanhamento, pois permite maior confiança e

confiança nos profissionais da equipe, facilitando o bom manejo e aceitação do pré-natal (LIMA *et al.*, 2022b).

Estudos também destacam a importância da enfermagem na coordenação do cuidado ao longo do processo, desde o diagnóstico até o tratamento e o acompanhamento pós-parto (BRASIL, 2010; NUNES *et al.*, 2017; ARAÚJO, 2019).

Segundo Gomes, Oliveira e Brandão (2023), diante do persistente problema da sífilis congênita, pode-se afirmar que sua gênese é multifatorial e provavelmente relacionada ao desconhecimento da equipe médica sobre seu manejo, o que requer maior atenção das autoridades responsáveis pelas políticas públicas.

Em estudo realizado em Natal-RN, Nunes *et al.* (2017) trouxeram as contribuições dos enfermeiros frente aos casos de Sífilis Congênita, como a solicitação de exames diagnósticos e de acompanhamento, a introdução de tratamento adequado e orientações adequadas. Também mostraram que os enfermeiros utilizam os protocolos do Ministério da Saúde para direcionar o cuidado.

A atuação do enfermeiro na organização, supervisão e planejamento das atividades de sua equipe pode contribuir para a melhoria da qualidade da assistência (FIALHO, 2014).

Aliada a outros fatores de controle da doença, uma boa formação de vínculo entre equipe de saúde e gestante também traz repercussões positivas, visto que favorece uma maior adesão ao pré-natal e ao projeto terapêutico proposto, levando a uma captação precoce da gestante às consultas, bem como o devido seguimento para uma evolução adequada do pré-natal (SILVA; ANDRADE; BOSI, 2014).

Quanto ao tratamento medicamentoso, a atuação da enfermagem se concentra principalmente na consulta de enfermagem, por meio de ações como acolhimento, escuta, detecção da sífilis, prescrição e administração de medicamentos, além de práticas educativas em saúde que visam aumentar a compreensão sobre a doença e incentivaram adesão ao tratamento (POLLO; RENOVATO, 2020).

Os resultados apresentados no estudo qualitativo de Araújo *et al.* (2019), indicam que há um cenário de assistência à gestante com sífilis, porém, com ações pouco articuladas. Embora os enfermeiros deste estudo tenham o assunto, foi identificado que enfrentam algumas dificuldades que pode interferir na qualidade da assistência prestada.

Dados epidemiológicos mostram a dificuldade de controle da Sífilis Congênita, conforme analisado no Boletim Epidemiológico publicado em 2019 pelo Ministério da Saúde, com incidência de 9,0/1.000 nascidos vivos no Brasil em 2018, um aumento de 5,2% em relação a 2017 (BRASIL, 2017).

Costa *et al.* (2017) diz que ao realizarem uma revisão narrativa da literatura, também identificaram o controle dessa doença como um desafio não só para os profissionais de saúde, mas também para diversas esferas de governo e para a população em geral. Esses autores acreditam que os profissionais de saúde devem se responsabilizar mais pelo problema por meio de ações de promoção da saúde.

Especialistas entendem que o envolvimento e adesão ao tratamento do parceiro sexual da gestante são de extrema importância para a prevenção da sífilis congênita. Os relatos mostram que esse é um grande problema para o tratamento adequado de uma gestante infectada e, portanto, um dos maiores obstáculos na prevenção da doença na criança (LIMA *et al.*, 2022b).

A análise dos dados provenientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) revelou que as gestantes têm acesso a serviços de pré-natal que abrangem ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas. A maioria das gestantes recebe diagnóstico de Sífilis Gestacional (SG) em estágios precoces e adere ao tratamento apropriado, com o objetivo de evitar complicações durante a gravidez. No entanto, um desafio identificado é a baixa taxa de parceiros sexuais que não buscam tratamento, o que representa um fator de risco para a reinfecção das gestantes. A melhoria na adesão dos parceiros ao tratamento é fundamental para atingir as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde no combate à sífilis congênita (FLOSS *et al.*, 2023).

Diversos fatores podem estar relacionados à falta de adesão ao tratamento por parte dos parceiros dessas gestantes. Isso pode ser atribuído, em parte, à histórica orientação das políticas de saúde predominantemente masculinas, o que resultou em uma baixa busca por atendimento por parte dos parceiros (LIMA *et al.*, 2022b).

É notável a importância de envolver os parceiros das gestantes no processo de cuidado durante a gravidez. As consultas de pré-natal oferecem um espaço significativo para estabelecer uma maior proximidade e envolvimento dos parceiros no cuidado à mãe e ao bebê, bem como em relação ao autocuidado. Portanto, é

fundamental incentivar e acolher essa prática por parte dos profissionais que atuam nos serviços de saúde (LIMA *et al.*, 2022b).

O acompanhamento pré-natal do parceiro como estratégia de prevenção da sífilis congênita é de suma importância, pois favorece melhor cuidado do trinômio (mãe-filho-parceiro), detecção precoce e tratamento adequado das doenças de transmissão vertical. Por meio de seu papel educativo, a enfermagem pode estimular a inclusão do homem no pré-natal e, assim, direcionar os efeitos positivos de sua participação (HORTA *et al.*, 2017).

O pré-natal do parceiro é um novo processo que envolve mudanças culturais e de paradigmas, bem como uma nova forma de trabalhar. Assim, ainda existem obstáculos para sua implementação, como questões de gênero, incompatibilidade da data do encontro e a falta de políticas voltadas para os parceiros (MENDES; SANTOS, 2019).

Embora o tratamento do companheiro não seja mais considerado um critério para classificar o tratamento da gestante como adequado, optou-se por manter essa categoria nos resultados por ser um dos principais desafios no controle da Sífilis Congênita relatado pelas enfermeiras entrevistadas, pois na época as informações foram coletadas a partir desta pesquisa, ainda foi considerado um critério de adequação do tratamento (LIMA *et al.*, 2022b).

A sífilis congênita pode ser evitada e tratada com cuidados de enfermagem adequados na atenção básica. No entanto, o diagnóstico tardio e o tratamento inadequado podem levar a consequências graves para o recém-nascido, incluindo malformações congênitas, retardo mental e até morte (MELO; SANTOS, 2023).

Para garantir a qualidade do atendimento, é fundamental que os profissionais de enfermagem tenham um bom conhecimento sobre a sífilis congênita e que passem por capacitação contínua. Além disso, é necessário fortalecer as estratégias de prevenção da sífilis na atenção básica, como o rastreamento precoce e o tratamento adequado dos casos diagnosticados (MELO; SANTOS, 2023).

## 4. CONCLUSÃO

Com este estudo, tornou-se evidente que os enfermeiros enfrentam desafios significativos na prevenção da sífilis congênita (SC). Entre esses desafios, destacam-se fatores sociais, diagnóstico precoce, falta de conhecimento sobre o assunto e a falta de adesão dos parceiros sexuais das gestantes ao tratamento da sífilis e a falta de compreensão sobre a gravidade da SC.

Para melhorar os indicadores de saúde relacionados à ocorrência de SC, é essencial implementar estratégias de educação em saúde que sejam contextualizadas à realidade das gestantes e seus parceiros.

Recomenda-se a realização de novos estudos que investiguem as razões pelas quais os parceiros das gestantes não aderem ao tratamento. Além disso, é fundamental fortalecer o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa das gestantes e envolver outros profissionais de saúde para que compartilhem a responsabilidade pelas ações de prevenção da doença. O fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde, a gestante e seu parceiro também é um componente crucial nesse contexto.

## 5. REFERÊNCIA

ARAUJO, M. A. M., *et al.* Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. **Revista Rene**, v. 20, 2019.

BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthc Nurse**, v. 21, n. 12, 2003..

BRASIL. Ministério da Saúde, Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília: 2010a. 100 p. (Série TELELAB). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis\\_estrategia\\_diagnostico\\_brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf). Acesso em: 29 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Área Técnica de Saúde da Mulher**. Brasília: DF, 2010b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fran Martins. **Sífilis: entre janeiro e junho de 2022**,

**Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença.** [Internet]. Ministério da Saúde, 22 fev 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/sifilis-entre-janeiro-e-junho-de-2022-brasil-registrou-mais-de-122-mil-novos-casos-da-doenca#:~:text=At%C3%A9%20junho%20de%202022%2C%20j%C3%A1,mil%20novos%20casos%20da%20doen%C3%A7a>. Acesso em: 30 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [Internet]. 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013. 318 p. (Cadernos de Atenção Básica; 32). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 29 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada –manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento Nacional de DST, AIDS e Hepatites Virais. Nota Informativa nº2 SEI/2017. **Altera os critérios de definição de casos para notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita**. Diário Oficial da União [Internet], Brasília, 2017 [citado em 10 fev 2020]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/nota-informativa-no-02-sei2017-diahvsvsms>. Acesso em: 28 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 72 p. il. – (Série Manuais 24). Disponível em: [https://bvsvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_sifilis\\_bolso.pdf](https://bvsvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf). Acesso em: 30 ago 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Cofen reafirma autonomia do enfermeiro na prescrição de medicamentos e exames**. Ascon, 25 nov 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/cofen-reafirma-autonomia-do-enfermeiro-na-prescricao-de-medicamentos-e-exames\\_104616.html#:~:text=Cofen%20reafirma%20autonomia%20do%20enfermeiro%20na%20prescri%C3%A7%C3%A3o%20de%20medicamentos%20e%20exames,-Prescri%C3%A7%C3%A3o%2C%20mediante%20protocolos&text=O%20Conselho%20Federal%20de%20Enfermagem,na%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2C%20mediante%20protocolo](http://www.cofen.gov.br/cofen-reafirma-autonomia-do-enfermeiro-na-prescricao-de-medicamentos-e-exames_104616.html#:~:text=Cofen%20reafirma%20autonomia%20do%20enfermeiro%20na%20prescri%C3%A7%C3%A3o%20de%20medicamentos%20e%20exames,-Prescri%C3%A7%C3%A3o%2C%20mediante%20protocolos&text=O%20Conselho%20Federal%20de%20Enfermagem,na%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2C%20mediante%20protocolo). Acesso em: 29 ago 2023.

COSTA, V. C.; SANTOS, I. A. B.; SILVA, J. M.; BARCELOS, T. F.; GUERRA, H. S. Sífilis congênita: repercussões e desafios. **Arq. Catarin Med** [Internet]. v. 46, n. 3, 2017. [citado em 2020 Fev 7]. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/94>. Acesso em: 28 ago 2023.

FLOSS, J.; WEBBER, V. C. C.; HABERMANN, M. A. M.; SOMESI, L. B. Diagnóstico e adesão do tratamento da sífilis gestacional em uma ubS do município de Caçador – SC. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-069>.

GOMES, L. P. S.; OLIVEIRA, S. S. A.; BRANDÃO, K. A qualidade da assistência da enfermagem no acompanhamento da gestante com sífilis reagente da gravidez até o parto. [Internet]. **grupotiradentes.com**. Disponível em: [https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3289/TCC%20PRONT O...%20LEILA%20E%20SYMARA%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3289/TCC%20PRONT%20O...%20LEILA%20E%20SYMARA%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 13 abr 2023.

HORTA, H. H. L.; MARTINS, M. F.; NONATO, T. F.; ALVES, M. I. Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. **Rev. APS** [Internet]. v. 20, n. 4, 2017, p. 623-7 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/16078>. Acesso em 07 fev 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.16078>.

ILHA, S.; DIAS, M. V.; BACKES, D. S.; BACKES, M. T. S. Vínculo profissional-usuário em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família. **Cien Cuid Saúde**, v. 13, n. 3, 2014, p. 556-62. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v13i3.19661.

LAZARINI, F. M.; BARBOSA, D. A. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, p. e2845, 2017.

LIMA, M. J. A. *et al.* A importância da atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sífilis congênita no recém-nascido. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 7, n. 1; 2022a.

LIMA, V. C; LINHARES, M. S. C.; FROTA, M. V. V.; MORORÓ, R. M.; MARTINS, M. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. **Cad Saúde Colet**, v. 30, n. 3, 2022b, p. 374-386. DOI: 10.1590/1414-462X202230030283.

MACÊDO, V. C. *et al.* Risk factors for syphilis in women: case-control study. **Revista Saúde Pública**, v. 51, 2017.

MELO, H. S.; SANTOS, D. C. Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, 2023.

MELZ, M.; SOUZA, Q. A. Assistência de enfermagem e a sífilis congênita: Revisão integrativa. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**, v. 9, n. 1, 2022.

MENDES, S. C.; SANTOS, K. C. B. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **Encicl Biosf**, v. 16, n. 29, 2019, p. 2120-33. DOI: 10.18677/EnciBio\_2019A163.

NUNES, J. K.; MARINHO, A. C. V.; DAVIM, R. M. B.; SILVA, G. G. O.; FÉLIX, R. S.; MARTINO, M. M. F. Sífilis na gestação: perspectivas e conduta do enfermeiro. **Rev Enferm UFPE Online**, v. 11, n. 12, 2017, p. 4875-84. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i12a23573p4875-4884-2017.

OLIVEIRA, D. R.; FIGUEIREDO, M. S. N. Abordagem conceitual sobre a sífilis na gestação e o tratamento de parceiros sexuais. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 2, 2011. DOI: 10.21675/2357-707X.2011.v2.n2.106.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia (USA): **Lippincott Williams & Wilkins**, 2006.

POLLO, D.; RENOVATO, R. D. Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria Sócio-Humanista. **Revista enfermagem UERJ**, v. 28, 2020.

REINEHR, C. P. H.; KALIL, C. L. P. V.; REINEHR, V. P. H. Sífilis secundária: a grande imitadora não pode ser esquecida. **Revista Assoc. Med. Bras.**, v. 63, n. 6, p. 481-483, 2017.

SILVA, M. Z. N.; ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. **Rev Saúde Debate**, v. 38, n. 103, 2014, p. 805-16. DOI: 10.5935/0103-1104.20140073.

SOUSA, D. M. N.; COSTA, C. C.; CHAGAS, A. C. M. A.; OLIVEIRA, L. L.; ORIÁ, M. O. B.; DAMASCENO, A. K. C. Sífilis congênita: reflexões sobre uma agravo sem controle na saúde mãe e filho. **Rev Enferm UFPE on line** [Internet], v. 8, n. 1, 2014.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9619/9602>. Acesso em: 30 ago 2023.

SOUZA, L. A. *et al.* Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 8, n. 1, p. 108-120, 2018.